



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

20/10/2010



Vale assina protocolo de intenções com UFV para pesquisas na área de agronomia em Omã

A Vale e a Universidade Federal de Viçosa (UFV) assinam, no próximo dia 20 (quarta-feira), protocolo de intenções para desenvolver projetos de agronomia em Omã. A ação vai permitir a parceria entre a UFV, a Sultan Qaboos University (SQU) e o Ministério de Agricultura daquele país, para combater pragas na produção de manga, limão e tâmara, que são importantes produtos na pauta de exportação omani. Para viabilizar a parceria, que prevê pesquisas na área durante os próximos quatro anos, a Vale vai investir cerca de R\$ 10 milhões, por meio do Instituto Tecnológico Vale (ITV).

A UFV foi escolhida pela Vale por ser referência mundial na pesquisa agrícola. Em Omã, a empresa está investindo US\$ 1,35 bilhão na construção de uma usina de pelotização, com capacidade nominal de 9 milhões de ton/ano, e de um complexo portuário, que vai operar com navios Valemax, de 400 mil toneladas de porte bruto.

"Este convênio aproxima pesquisadores brasileiros de um país que tem pouca relação conosco, contribuindo com a internacionalização da ciência brasileira. Ao mesmo tempo, a Vale passa ser considerado um parceiro privilegiado, pois é vista por eles como uma empresa que investe no crescimento do país, incentivando pesquisas em ciência e tecnologia para resolver problemas graves que afetam parte da economia omani", afirma Luiz Mello, diretor do ITV.

O protocolo que será assinado é resultado de uma visita de cinco especialistas da UFV, em maio deste ano, a Omã. Na época, os pesquisadores estiveram em plantações de limão e manga da região de Batinah, onde coletaram amostras de espécies infectadas. Agora, uma comissão de pesquisadores da SQU e do Ministério da Agricultura de Omã chega, no próximo dia 17, ao Brasil, para visitar uma fazenda experimental especializada em pesquisas na área de fruticultura, no município de Mocambinho, a cerca de 650 quilômetros de Belo Horizonte. Após a visita, os pesquisadores seguem para Viçosa, onde participam, no dia 20, da cerimônia de assinatura do protocolo de intenções. O grupo volta para Omã no dia seguinte.

Os estudos que serão realizados nos próximos quatro anos vão investigar áreas pouco exploradas da pesquisa agrícola, tornando-se de extrema importância para o crescimento científico nesta área. Para o diretor da Vale em Omã, Sérgio Leite, a parceria entre pesquisadores omanis e mineiros, proporcionada pela Vale, representa o compromisso da empresa com o crescimento econômico, social e ambiental daquele país em bases sustentáveis.

"Com seu histórico comprovado de excelência acadêmica, UFV provou ser o corpo perfeito para a realização desta pesquisa. Acreditamos que estes especialistas, com o apoio de professores da Sultan Qaboos University (SQU) poderão resolver este problema, possibilitando à indústria agrícola do sultanato crescer organicamente", afirma Sérgio Leite.

Segundo o reitor da UFV, Luiz Claudio Costa, o convênio vai permitir colocar à disposição dos pesquisadores omanis toda a infraestrutura da universidade, bem como o know how desenvolvido ao longo de décadas nas áreas de ciências agrárias, biológicas e exatas. "Para a UFV, essa cooperação corresponde a um novo marco de suas ações internacionais, uma vez que se trata de uma cooperação em nível institucional tendo como parceira a Vale, uma das mais importantes empresas do ramo de mineração do mundo", ressalta Costa.

Projetos

A parceria entre UFV, a SQU e o Ministério da Agricultura de Omã prevê a realização de três projetos para combater pragas em plantações de manga, limão e tâmara de Omã. Nas plantações de manga do sultanato, os estudos vão se concentrar na doença causada pelo fungo *C. Fimbriata*, que seca as mangueiras. Inicialmente, será feita uma análise comparativa entre exemplares de árvores contaminadas em Omã, Paquistão e Brasil, onde também há registros da doença. Depois, os pesquisadores vão selecionar variedades de mangueiras imunes ao fungo, para estudar a base de resistência de cada uma delas. Por fim, farão a seleção das melhores espécies para iniciar um programa de melhoramento. O objetivo é buscar a melhor alternativa de controle da doença.

Nas plantações de limão, o problema é a infecção por vassoura-de-bruxa, uma das principais causas que levou Omã a deixar de ser um exportador para ser importador do produto. A doença foi detectada pela primeira vez em 1975 e hoje se estima que 98% das plantas de limão galego estão infectadas. O projeto vai estudar as melhores estratégias para controlar a doença.

O terceiro projeto consiste em melhorar o manejo da cigarrinha da tamareira (*Ommatissus binotatus lybicus*). A cigarrinha representa sério problema em tamareiras do Oriente Médio, de forma geral, e no sultanato, em particular. Os insetos sugam a seiva das plantas e secretam fezes adocicadas, que servem de alimento para o fungo fumagina, de coloração negra e que compromete a capacidade fotossintética das plantas.

Os sistemas de cultivo tradicionais da região de Sohar se mostram pesadamente infestados, refletindo em descoloração das folhas das tamareiras e queda de produção. Prevaecem dois surtos de ocorrência da praga ao ano na região - um entre fevereiro e abril e outro, um pouco menor, entre setembro e novembro.

Mais informações

